



ACONTECE

SAÚDE

CONSCIENTIZAÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON

Todos os anos, no planeta inteiro, há destaque e ações de conscientização sobre a Doença de Parkinson em 11 de abril.



A data figura no calendário da Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1998, visa ao esclarecimento das manifestações da enfermidade e à apresentação de possibilidades de tratamento. Marca, não por acaso, o nascimento do médico inglês James Parkinson, o pioneiro ao pesquisar a “paralisia agitante”, como era conhecida a doença no século XIX.

Segundo a coordenadora do Departamento Científico de Transtornos do Movimento da ABN, Débora Palma Maia, o objetivo do Dia Mundial é divulgar amplamente a doença, para que as pessoas reconheçam os sintomas e saibam qual profissional procurar.

“Além disso, buscamos combater o preconceito. O Parkinson ainda é estigmatizado, muita gente pensa que é um diagnóstico fatal. Não é. Existem tratamentos tanto medicamentosos quanto não medicamentosos; dá para viver bem por muitos anos”, complementa.

Ela esclarece ainda que a principal característica é a lentidão dos movimentos, seja para falar, para andar ou para fazer outras atividades, embora muitas pessoas a associem ao tremor.

“Existe Doença Parkinson sem tremor, mas não há sem lentidão, sem bradicinesia.”

Cerca de 1% da população acima dos 65 anos, segundo estimativas da OMS, conviverá com algum grau de enfermidades ligadas à Doença de Parkinson – mas o número pode chegar a 3% até 2030, dado o aumento da expectativa de vida da população.

A despeito de quase sempre se manifestarem em pessoas idosas, os casos abaixo dos 60 anos vêm aumentando. De acordo com a OMS, é possível que 10% a 15% dos pacientes diagnosticados tenham menos de 50; cerca de 2%, podem estar abaixo dos 40.

“Não vislumbramos uma cura próxima, um remédio ou um procedimento que acabe com a doença de vez,” pondera a dra. Débora, “contudo, temos inúmeras pesquisas sendo desenvolvidas. Estamos mais próximos de um tratamento modificador para a Doença de Parkinson, ou seja, de um tratamento que impeça de progredir”.

Para contribuir com o processo de informação, a Academia Brasileira de Neurologia (ABN) realizou webinar aberto ao público leigo com especialistas de notório saber, como Carlos Rieder, Hélio Teive, Tamine Capato e Francisco Cardoso. Além de um breve histórico do Parkinson, houve a apresentação de informações práticas tratamento de reabilitação e discussões sobre perspectivas de cura.

COLUNA SAÚDE ACONTECE

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para acontece@acontecenoticias.com.br ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000